

MULHER EM MOVIMENTO

Ano XXII nº 31 Maio/Junho de 2012

SINDICATO
DOS BANCÁRIOS
DA BAHIA

Departamento
de Gênero

CTB

FEEB
FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS
DO BRASIL

MULHERES DEFENDEM UNICIDADE SINDICAL

Encontro Nacional da Mulher Trabalhadora

Reunidas em Brasília, dias 30 e 31 de março, cerca de 130 sindicalistas participaram do Encontro Nacional das Trabalhadoras, ativistas da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil), à qual o nosso sindicato é filiado. Foram dois dias de intensos debates, tendo como eixo de discussão o desenvolvimento, autonomia e igualdade.

Segundo a diretora de gênero Alda Valéria, que representou o Sindicato no encontro, “o evento foi emocionante e revelou mulheres dispostas a lutar lado a lado com os homens por uma sociedade mais justa”. Para ela, o protagonismo da mulher nas lutas fica evidenciado por suas conquistas, como a ampliação da licença mater-

nidade e a extensão da licença de sete dias para os pais. A Bahia contou com uma delegação expressiva e muito partici-

pativa, que em vários momentos entoou a palavra de ordem: “a luta é pra valer, mulheres no poder”. **Continua na Pág. 2**



O Encontro Nacional, promovido pela CTB, reuniu trabalhadoras de todo o País, reforçando a participação da mulher no movimento sindical

INSUBMISSÃO

Os vigentes
absurdos
não me dizem nada...

A minha
insubmissão
tem garras de fera
vestida
de flauta doce !

(Ametista Nunes - Poeta baiana)

Maternidade – Ação pela saúde
dia 28 de maio Página 2

Encontro da Mulher
Bancária Página 3

Unicidade Sindical

Um dos destaques do encontro foi a defesa do sistema sindical unitário, que é a forma como a estrutura sindical brasileira está prevista na Constituição, desde 1937, também chamada de unicidade sindical. O encontro ratificou moção nesse sentido, assinada pela CTB com outras centrais – CGTB, FS, NCST e UGT -, através do Fórum Nacional de Mulheres Trabalhadoras das Centrais Sindicais.

De acordo com este sistema de organização, só pode haver

uma entidade sindical por categoria para uma mesma base territorial, que tem como limite mínimo o município. Nenhum Sindicato pode ter base territorial menor, mas sua base pode abranger mais de um município, um estado inteiro e pode até mesmo ter base nacional.

O trabalhador é representado pelo sindicato de sua categoria, independente de sua filiação, e a manutenção das entidades se dá através do Imposto Sindical compulsório e da mensalidade daqueles que são filiados.

MATERNIDADE Em pauta o direito à sexualidade e políticas públicas para mulheres

Ação pela Saúde no 28 de maio

O Dia Internacional de Ação pela Saúde das Mulheres, 28 de maio, integra a agenda do movimento de mulheres brasileiras como o Dia Nacional de Redução da Mortalidade Materna, pauta de vital importância e que requer intensa mobilização na exigência de políticas públicas de saúde para as mulheres. O marco é fruto da mobilização de mais de duas décadas do movimento pela saúde das mulheres, que decidiu criar um dia de ação mundial para dar visibilidade à tragédia da mortalidade materna.

A data vem sendo impulsionada pela Rede Feminista de Saúde, em parceria com a Rede de Saúde das Mulheres Latino-americanas e do Caribe (RSMLAC), visando promover reflexões sobre as demandas regionais e exigir que os direitos das mulheres no campo da sexualidade e reprodução sejam plenamente respeitados e assegurados.

Estatísticas revelam que o alto número de mortes de mães é ainda mais preocupante entre as mulheres negras e aquelas que residem nas regiões Norte e Nordeste. Os índices, no entanto, não fornecem a real dimensão desta tragédia, pois ainda é baixa a declaração de morte materna no atestado de óbito. A morte materna é um grave problema de saúde pública, que se relaciona não só com a qualidade técnica das políticas ofertadas em pré-natal, parto e puerpério, mas evidencia as desi-



Foto Facebook

gualdades sociais, de gênero e raça.

Segundo o Ministério da Saúde, as complicações em decorrência do aborto são responsáveis por 11% a 13% dos óbitos maternos registrados anualmente no País. O aborto induzido é a quarta causa da mortalidade materna, superada pela hipertensão arterial, hemorragias e infecções pós-parto, mas em algumas capitais, como Salvador/BA, o problema é a principal causa da mortalidade materna.

Abaixo a baixaria vai ser lei

Por 39 votos a nove, foi aprovado, no dia 27 de março, na Assembleia Legislativa da Bahia, o Projeto de Lei da deputada Luiza Maia (PT), que ficou conhecido como “anti-baixaria”, por proibir a contratação, com dinheiro público, de artistas que em suas músicas, danças ou coreografias incentivem a violência ou ex-

ponham as mulheres ao constrangimento ou rebaixem a autoestima feminina.

O PL recebeu emendas que estendem sua eficácia contra letras homofóbicas ou que façam apologia às drogas. O deputado estadual Álvaro Gomes, representante dos bancários na Assembleia, votou pela aprovação da Lei.

ENCONTRO NACIONAL CTB

80 anos do voto feminino

Outro ponto que ganhou destaque no Encontro Nacional da Mulher Trabalhadora foi a comemoração de 80 anos da conquista do voto feminino, que garantiu às brasileiras o direito de votar e serem votadas. A eleição de Dilma, mulher comprometida com um projeto político de desenvolvimento do País, é o mais recente marco na luta pelo empoderamento das mulheres, mas a representação política ainda é muito tímida, são poucas as que conseguem conquistar um espaço na política, também é assim no ambiente sindical, machista, onde as mulheres ainda tem que provar que são milhares de vezes mais capazes, para serem respeitadas.

PL da equidade salarial

Entre os vários temas discutidos no Encontro da CTB, ganhou destaque o Projeto de Lei da Equidade Salarial, PL 6653, da única deputada federal pelo Estado da Bahia, Alice Portugal, que visa eliminar a discriminação salarial contra as mulheres.

Algumas categorias, como é o caso das bancárias, já garantem em Convenção o salário-base igual. Mas em muitas empresas as mulheres ainda tem ganho real bem inferior aos homens na mesma função. O projeto promete esquentar a Câmara Federal, onde há apenas 45 deputadas, entre os demais 468 parlamentares.



Alice Portugal, deputada pelo PCdoB

Foto João Ubaldo

Encontro da Mulher Bancária

Enquete atualiza perfil das bancárias

Durante o 3º Encontro da Mulher Bancária, o Departamento de Gênero fez uma enquete sobre diversos temas pertinentes à categoria bancária e à luta feminista, com o objetivo de conhecer um pouco mais o perfil das bancárias. Elas entendem que o 8 de março é uma data para refletir sobre as discriminações sofridas pelas mulheres e marca a luta por melhores condições trabalho e equidade salarial.

O questionário mostrou que as bancárias estão conectadas às redes sociais e gostam mais de cinema e de literatura na sua programação de lazer. A maioria já se sentiu discriminada por ser mulher, principalmente no ambiente de trabalho e quando expressam opiniões, tendo o posicionamento muitas vezes menosprezado e a autoridade desacreditada. Segundo observam, os homens que exercem cargos de chefia são mais respeitados que as mulheres na mesma função.

Sobre política e sindicalismo

Elas acham que a política é importante e necessária para a organização dos trabalhadores e vem a eleição de Dilma como um marco para a emancipação das mulheres. Confiam no Sindicato e acham bastante atuantes e político. A enquete detectou ainda que as bancárias são favoráveis à eleição de uma mulher para a presidência do Sindicato (nunca uma mulher ocupou o cargo no sindicato da Bahia).

A extensão da licença médica para os aposentados/as é uma das principais reivindicações das bancárias que responderam a enquete, além do fim das metas, apontado como um das principais causas de doenças na categoria.



Foto Manoel Porto

A diretora Nole Fraga coordenou a mesa da tarde e anunciou que o Depto. de Gênero pretende dar continuidade aos debates iniciados no Encontro

ENCONTRO Mulheres discutem pauta específica

Bancárias se preparam pra luta

O Sindicato promoveu o 3º Encontro da Mulher Bancária, no dia 21 de abril, em Salvador. A participação de lideranças do movimento sindical, a exemplo da representante da CTB, Maria Nery, contribuiu para a elaboração de pauta específica das bancárias. O destaque foi para a luta pela igualdade de oportunidades, relações de poder e sexualidade.

A diretora do Sindicato, Graça Gomes, coordenou a mesa temática “Desafios da Trabalhadora Bancária. Patrícia Ramos abordou a história do Departamento de Gênero. A diretora Alda Valéria fez uma exposição sobre o encontro da CTB (ver capa). O vice-presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos falou sobre o protagonismo das mulheres.

A questão da seleção dos ban-

cos utilizando padrões de beleza, o que é ilegal, foi lembrada pelas participantes que acrescentaram as demissões a partir de doenças que necessitam de quimioterapia, que mudam a aparência das pessoas.

Sexualidade em pauta

A mesa da tarde foi coordenada pela diretora Nole Fraga e abordou o tema Sexualidade e Desejo. O filósofo Antônio Almeida falou sobre sexualidade, sedução e suas implicações no universo feminino. O ex-vereador Everaldo Augusto (PCdoB), que também fez palestra, ressaltou “que o País deve avançar na valorização do trabalho e nas políticas de equidade de gênero e raça”.



Foto Manoel Porto

Realizado em meio à natureza do espaço Recanto de Luz, no bairro do Cabula, o evento começou com uma dinâmica para integrar as participantes



8 DE MARÇO Brechó das Bancárias mostrou a força e a solidariedade das mulheres

Dando um nó no Sistema

As trocas, o escambo e a venda solidária funcionaram mais uma vez no Brechó das Bancárias, dando um verdadeiro nó no sistema. As bancárias ofereceram suas mercadorias a um preço simbólico, gerando um volume de vendas de quase R\$ 6 mil. Valeram a solidariedade e a criatividade.

Cerca de 40 pessoas participaram com o abastecimento do Brechó, que contabilizou mais de 500 visitantes. O sucesso alcançado com a atividade este ano superou todas as expectativas e reafirmou o Brechó no

calendário do Sindicato.

O Brechó integrou as comemorações do 8 de março, promovidas pelo Depto. de Gênero, que além do tradicional café da manhã, na sede da entidade, também realizou mesa redonda com a Dra. Marilda Marcela delegada-titular da Deam de Brotas (Delegacia de Atendimento à Mulher), com o tema “Violência, o que fazer após a agressão sofrida?”. Durante o mês de março as diretoras visitaram as áreas levando a mensagem “Violência Contra a Mulher – Diga Não!”.

DICA CULTURAL - O filme *A Fonte das Mulheres* (*La source des femmes*), produção conjunta da Bélgica, Itália e França, está em cartaz no circuito Saladearte, em Salvador. Com humor, a fita aborda uma greve de sexo de mulheres, para garantir a ajuda dos homens em trabalhos cansativos executados por elas.

DIREITO À SEXUALIDADE



O Jornal Mulher em Movimento é uma publicação do Sindicato dos Bancários da Bahia, editado sob a responsabilidade do Departamento de Gênero. **Presidente:** Euclides Fagundes. **Diretora de Gênero:** Alda Valéria. **Diretor de Imprensa:** Adelmo Andrade. **Endereço:** Avenida Sete de Setembro, 1.001, Mercês, Salvador-Bahia. CEP 40.060-000. **Fone:** 71 3329.2333. **Fax:** 71 3329.2309. **Site:** www.bancariosbahia.org.br. **Email:** genero@bancariosbahia.org.br. **Jornalista:** Ney Sá - MTE 1164 BA. **Projeto gráfico e diagramação:** Danilo Lima. Edição fechada em 04.05.2012. **Tiragem:** 5 mil exemplares. **Impressão:** Gráfica Muttigraf. Distribuição gratuita.

palavra de mulher

Sexualidade depois dos 40

Quando se fala em sexualidade masculina, os homens mais novos ou mais velhos são lembrados e/ou visualizados na mente da sociedade, mas quando nos referimos à **sexualidade feminina**, esta é concentrada, pela sociedade, apenas nas jovens, cheias de vigor e energia.

A mulher mais ou menos “madura”, digamos que, com idade etária a partir dos quarenta anos, talvez cinquenta, mais precisamente, passa a ser encarada como assexuada, como se para esta, a sexualidade já não tenha mais função, ou presença.

Ao entrar nesse rol de idade cronológica é que nos damos conta de que nos sentimos na contramão do que a sociedade quer nos impor, em relação as nossas sensações.

Pensando que estávamos ilhada nestas imposições com relação à sexualidade, para nossa surpresa, encontramos eco, ao ouvir outras mulheres na mesma situação, sentindo-se alijadas de um direito que é nosso e que ninguém deve ignorar ou desrespeitar.

A sensualidade, sabemos, está contida na atitude - do homem e da mulher -, principalmente quando afloram afinidades estimuladas pela convivência, pelo gosto pelas mesmas coisas, pela vontade do compartilhamento do dia a dia, pela cumplicidade, pela vontade de estar junto, pelo carinho, afeto e respeito mútuos. Diante de tais argumentos não há matéria que se interponha às sensações, e a idade não importa!!!

Terezinha Fonseca Malheiros -
Funcionária da Caixa

PALAVRA DE MULHER é a nova coluna do jornal Mulher em Movimento, sinta-se à vontade para contribuir com qualquer tema. Envie seu texto para genero@bancariosbahia.org.br, com até 1.500 toques com espaço.